

**Agrupamento de Escolas
Padre Bartolomeu de Gusmão**

PROJETO EDUCATIVO

Aprovado pelo Conselho Geral em 8 de novembro de 2012

1. INTRODUÇÃO / PREÂMBULO

O Projeto elaborado pretende dar cumprimento ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, e ao Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de junho, explicitando as metas e estratégias que deverão orientar a ação educativa do Agrupamento.

O documento surge num período de alterações legislativas em áreas fundamentais do sistema educativo, muitas delas ainda em curso, que se refletem necessariamente na organização e no funcionamento das escolas. A indefinição de alguns eixos importantes para a orientação educativa, como o estatuto do aluno, o alargamento dos exames nacionais a um maior leque de disciplinas e o regime de autonomia das escolas, dificulta a definição de metas e estratégias a implementar a médio prazo.

Considerando o exposto, o presente Projeto Educativo (PE) foi estruturado num projeto de intenções: dar respostas aos problemas identificados na caracterização do Agrupamento e criar condições para a definição de estratégias de atuação a médio prazo.

O Conselho Pedagógico, responsável pela elaboração e aprovação do Projeto, procurou envolver no processo as várias estruturas pedagógicas, colocando a proposta de documento à discussão e incorporando na versão final as sugestões de alteração.

Tendo o PE sido concebido como um instrumento de intervenção aberto, será necessária uma definição mais precisa e concreta das ações a desenvolver, quer em termos de recursos e meios, quer em termos de calendarização, processo para o qual a participação das estruturas de gestão e de coordenação pedagógica será indispensável.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.1. Parque escolar

O AEPBG é constituído por:

Escola Sede - Escola Secundária com 2º e 3º ciclos Josefa de Óbidos
 EB/JI Eng.º Ressano Garcia
 EB/JI Rainha Santa Isabel
 Escola Básica de 1º ciclo nº 72
 Escola Básica de 1º ciclo nº 18

2.2. Alunos e turmas

No ano letivo 2011/2012, o número de alunos do Agrupamento foi 1651, distribuídos da seguinte forma:

Pré-escolar = 121		
Escola	Nº turmas	Nº alunos
R. St. Isabel	2	50
E. Ressano G.	3	71

Básico = 1389										
Ensino Regular									CEF	
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	T2	T3
158	137	158	135	170	217	166	101	108	21	18

Secundário = 141				
Cursos Científico-Humanísticos			Curso Profissional	
10º ano	11º ano	12º ano	1º ano	3º ano
56	42	19	14	10

Escola	Nº Turmas	Nº alunos
R. St. Isabel	4	88
N.º 18	2	42
E. Ressano G.	11	253
N.º 72	9	205
Josefa de Óbidos	41	942

Alunos com necessidades educativas especiais

O Agrupamento integra 94 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) distribuídos pelas várias escolas, caracterizados por grande diversidade relativamente ao seu perfil educacional.

2.3. Contexto escolar (meio socioeconómico)

Habilitações académicas dos Encarregados de Educação

Os dados recolhidos quanto à escolaridade dos EE dos alunos do agrupamento, embora não sendo muito rigorosos, indicam que um número significativo de pais tem habilitações de nível secundário ou superior. Contudo, mais de 50% não completou o 9º ano ou equivalente.

ASE

Relativamente à Ação Social Escolar, 45% dos alunos do Agrupamento têm direito a auxílios e, destes, cerca de 27% pertence ao escalão A. A Escola N.º 18 regista o maior valor (97% dos alunos beneficiam de auxílio) e a Escola Ressano Garcia o valor mais baixo (29%). Estes valores são reveladores de algumas assimetrias sociais no Agrupamento.

A maioria dos alunos (53%) não tem acesso a um computador com internet.

2.4. Recursos educativos

2.4.1. Recursos humanos (docentes e não docentes)

O corpo docente pertence maioritariamente ao quadro, tendo 43% mais de 20 anos de serviço. A larga maioria possui habilitação profissional de nível superior. Nos últimos anos tem-se verificado uma significativa renovação dos professores, dado o número de aposentações ocorridas.

Escola	Docentes	Não docentes			Não docentes pertencentes à CML
		Assistentes operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos especializados	
E. Ressano Garcia	18	5			2
Rainha St. Isabel	7	3			2
N.º 72	13	6			
N.º 18	3	1			
Josefa de Óbidos	112	24	7	1	

2.4.2. Recursos físicos e tecnológicos

Relativamente às escolas do 1º ciclo e aos jardins de infância, pode dizer-se que as instalações e os equipamentos não respondem, de uma forma geral, às necessidades, sendo preciso proceder a obras de reparação/manutenção e de modernização (edifícios, salas de aula, pátios, casas de banho, equipamentos, etc.). Dotar as escolas de equipamentos que proporcionem meios didáticos mais eficientes (como computadores, material informático, *data show* e quadro interativo) seria uma melhoria assinalável. A Escola Eng.º Ressano Garcia é a exceção, pois as suas instalações são adequadas às necessidades educativas. No que toca ao espaço exterior, todas as escolas necessitam de melhorar os equipamentos e cobrir uma zona do pátio, de forma a melhorar a qualidade do serviço educativo e o conforto, sobretudo nos dias de chuva.

A Escola Eng.º Ressano Garcia possui uma sala de Ensino Estruturado e a Escola N.º 72 possui uma sala de Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência.

As salas de jardim de infância são poucas para as necessidades da comunidade local, dado que o número de crianças inscritas no ano letivo 2011-2012 foi muito inferior ao número de pedidos.

As melhorias propostas, principalmente nas escolas do 1º ciclo e nos jardins de infância, permitiriam aos estabelecimentos dar uma resposta mais eficaz às necessidades educativas dos seus alunos e criar melhores condições de operacionalidade e de trabalho para professores e funcionários.

A Escola Sede, devido às obras de requalificação, possui instalações e equipamentos que respondem de uma forma geral às necessidades educativas, nomeadamente salas de aula amplas e bem equipadas (mobiliário moderno, um computador com acesso à internet e projetor; quadro interativo em quase todas as salas); laboratórios bem apetrechados (para as ciências experimentais); salas específicas para Educação Visual e Tecnológica; uma sala TIC, dois ginásios e um campo exterior para atividades

desportivas; auditório; bufete; papelaria; cantina; reprografia; sala de trabalho para diretores de turma; sala de Área Projeto; salas específicas de apoio à Unidade de Multideficiência; sala de estudo informal; sala de professores e gabinetes de trabalho por departamento; salas do Serviço de Psicologia e Orientação; sala de funcionários; Biblioteca (equipada com computadores e projetor); Museu. No entanto, algumas melhorias poderiam aumentar a eficiência e o conforto, nomeadamente um Centro de Recursos com equipamento informático que pudesse ser utilizado pelas turmas para desenvolvimento de trabalhos e projetos, bem como pelos alunos em estudo autónomo, e uma sala multiusos apetrechada com computadores para dar resposta às atividades letivas com utilização de computadores. Os espaços de lazer dedicados aos alunos são insuficientes e só respondem parcialmente às suas necessidades, pelo que a colocação de bancos fixos no corredor do lado do pátio e/ou na parte coberta do pátio e a disponibilização de mais espaços de convívio poderiam melhorar o bem-estar dos alunos.

2.4.3. Oferta formativa / Respostas educativas

2.4.3.1. Ensino Pré-Escolar

Destina-se a crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, pretendendo prioritariamente dar cobertura a todas as crianças de 5 anos. A educação pré-escolar, apesar de facultativa, é a primeira etapa da educação básica no processo educativo ao longo da vida, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.

2.4.3.2. Ensino básico

• Ensino regular

Destina-se à generalidade dos alunos, do 1º ao 9º ano de escolaridade.

No 3º ciclo, a Escola Sede oferece, em LE II, a opção Espanhol/Francês.

• Percursos diferenciados

- **Cursos de Educação e Formação** - Preferencialmente dirigidos a alunos com dificuldades de integração ou que manifestam uma vontade expressa de prosseguirem uma via profissionalizante.

A Escola oferece uma turma CEF T2 - com a duração de 2 anos, na área do comércio (assistente/empregado comercial), dirigido a alunos com 15 anos ou mais, maioritariamente do 7º e do 8º anos, e uma turma CEF T3 - com a duração de 1 ano, na área de administração (assistente administrativo), dirigido a alunos com 15 anos ou mais, maioritariamente do 9º ano.

- **Ensino Artístico** - A escola sede assegura o ensino articulado, na área da música, em parceria com a Fundação Musical dos Amigos da Criança, numa turma de 5º ano e em duas turmas de 7º ano.

- **Currículos Específicos Individuais (destinados a alunos com NEE)** - Pretendem contribuir para o desenvolvimento pessoal e social do aluno, reforçando e rentabilizando todas as capacidades e competências, que são trabalhadas ao longo do seu percurso escolar, de modo a que consiga participar o mais ativamente possível nos diferentes contextos de vida.

2.4.3.3. Ensino Secundário

• Cursos científico-humanísticos

No ensino secundário, nos cursos científico-humanísticos, as variantes são: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades.

- Ensino profissional

A escola tem dado continuidade à formação de nível secundário profissional na área de vendas (Técnico de Vendas).

2.4.4. Recursos Pedagógicos

- Jardins de Infância

Nos jardins de infância, a grande maioria dos alunos (90%) frequenta a Componente de Apoio à Família - CAF (sujeita a pagamentos de acordo com a capitação), podendo os alunos usufruir de Natação e Dança Criativa (Jardim de Infância Eng.º Ressano Garcia) e Música e Judo (Jardim de Infância Rainha Santa Isabel).

Os jardins de infância não disponibilizam muitos recursos para apoios educativos, uma vez que estes se encontram mais direcionados para a escolaridade obrigatória e não para uma intervenção precoce.

Os projetos que estão a ser dinamizados nos jardins de infância são os seguintes: Plano Nacional de Leitura; “Crescer a ler”, em colaboração com a Biblioteca da Escola Sede; Horta Pedagógica; Ciência Viva; “Vamos ao mercado”, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, que tem como objetivo motivar para uma alimentação saudável.

- 1º ciclo

Para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e atitudes, o Agrupamento disponibiliza diversos recursos, nomeadamente:

- o apoio educativo, embora insuficiente para as necessidades existentes, ministrado aos alunos sinalizados pelos professores titulares de turma;
- a realização de visitas de estudo, exposições, torneios, trabalhos de pesquisa, projetos disciplinares e outros;
- o Jornal Escolar e o Plano da Biblioteca - no âmbito do Plano Nacional de Leitura e em colaboração com a Biblioteca da Escola Sede;
- as atividades de enriquecimento curricular (AEC), frequentadas pela grande maioria dos alunos (mais de 80%). O apoio ao estudo no 1º ciclo é uma das atividades de enriquecimento curricular existente em todas as escolas. As escolas disponibilizam ainda o serviço CAF, frequentado por 40% dos alunos.

- 2º e 3º ciclos e ensino secundário

A Escola Sede disponibiliza diversos recursos pedagógicos, nomeadamente:

- o apoio educativo que se destina aos alunos sinalizados pelos professores (Língua Portuguesa, Matemática e outras áreas curriculares);
- o apoio a alunos estrangeiros - Português Língua Não Materna;
- a Sala de Estudo Informal - destinada aos alunos, beneficiando do apoio de professores;

- as atividades de Desporto Escolar, Atelier de Educação Geográfica, Jornal, projetos disciplinares, Clube de Ciências e outros, exposições, visitas de estudo;
- o Serviço de Psicologia e Orientação (recurso que abrange todos os níveis de escolaridade).

2.4.5. Parcerias / Protocolos

Várias entidades colaboram com o Agrupamento na programação e execução de iniciativas regulares ou pontuais:

- Associação de Pais e Encarregados de Educação - colaboração com os órgãos de gestão do Agrupamento no acompanhamento, participação e organização de atividades de complemento curricular, de ação social e de ligação Escola - Meio.
- Centro de Formação Calvet de Magalhães - promoção de ações de formação para os docentes do Agrupamento.
- Ministério da Educação e Ciência e Câmara Municipal de Lisboa - promoção de aulas de natação (curricular) para os alunos das escolas do 1º ciclo.
- Escola Superior de Educação João de Deus - supervisão de estágios de estudantes na área do ensino, por docentes do Agrupamento; promoção de ações de formação para docentes.
- Instituto de Educação da Universidade de Lisboa - supervisão de estágios de estudantes na área do ensino por docentes do Agrupamento.
- Centro de Recursos para a Inclusão da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) - colaboração no desenvolvimento dos PEI através da intervenção de técnicos especializados (terapeuta ocupacional; terapeuta da fala; fisioterapeuta; psicóloga).
- Escola Profissional de Agentes de Serviço e Apoio Social - colaboração na elaboração dos PEI e no encaminhamento de alunos.
- Escola Superior de Educação Maria Ulrich - supervisão de estágios no 1º ciclo e nos jardins de Infância.
- Centro de Saúde - Higienista Oral - intervenção ao nível da deteção de problemas dentários e respetivo encaminhamento para consultas dentárias; sensibilização dos alunos para a necessidade da Higiene Oral; aplicação quinzenal do programa de flúor (ao nível do 1º ciclo).
- Universidade Nova de Lisboa, departamento de Ciências da Terra - participação em atividades do departamento e promoção de ações de formação para os professores
- Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - supervisão da prática pedagógica em língua espanhola

O Agrupamento tem estabelecido protocolos/parcerias com outras instituições (nomeadamente, El Corte Inglés, FNAC, C&A, Sportzone, Juntas de Freguesia, etc.) para a realização de estágios dirigidos aos alunos dos CEF e dos cursos profissionais e aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

2.5. Funcionamento

2.5.1. Horários

Todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento funcionam em regime de turno único.

- Jardins de Infância

CAF - 8.00 - 9.00
 Atividades Letivas - 9.00 -15.30 (com interrupção para almoço)
 CAF - 15.30 - 17.30 / 17.30 - 19.00

- Escolas do 1º ciclo

CAF - 8.00 - 9.00
 Atividades Letivas - 9.00 - 15.30 (com interrupção para almoço)
 Atividades de Enriquecimento Curricular - 16.00 - 17.30
 CAF - 17.30 - 19.00

- Escola Sede do Agrupamento

Início das aulas - 8.15 (2º,3ºciclo e secundário)

 Período de almoço - 13.15 (na maior parte das turmas e dos dias)
 Recomeço das aulas - 14.45 (maioria das turmas)
 Final das aulas - 16.15 (maioria das turmas)

 No 3ºciclo e no ensino secundário, a maioria das turmas tem uma ou duas tardes livres.

2.5.2. Informação e comunicação (meios de divulgação de informação)

A página do Agrupamento (www.e-josefadeobidos.edu.pt) é um meio fundamental de comunicação e de divulgação de toda a informação relativa ao seu funcionamento (turmas, horários, faltas dos alunos, legislação, resultados escolares, ...).

2.6. Resultados escolares

Os resultados apresentados são referentes ao ano letivo 2010/2011 e não diferem substancialmente dos dois anos anteriores, de acordo com a informação constante no relatório do Núcleo do Observatório da Qualidade apresentado em 2011. Do mesmo modo, os resultados dos alunos no ano de 2011/2012 não diferem significativamente dos aqui apresentados.

	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	CEF	10º	11º	12º	Prof.1 1º	Prof1 2º
T. suc.(%) Escola	99,2 1	85,06	98,44	97,97	93,52	90,27	73,79	91,59	68,85	81,25	71,43	52,3 8	59,26	100	-
T.suc.(%) Nacional	100	93,1	97,4	96,3	92,3	92,5	84,1	89,7	86	94,1	84,9	89	63,1	98,9	61

Resultados dos alunos em 2010/2011 e sua comparação com os resultados nacionais relativamente às taxas de sucesso por ano de escolaridade:

Resultados dos alunos em 2010/2011 e sua comparação com os resultados nacionais relativamente às taxas de sucesso no ensino básico, nos cursos CEF, no ensino secundário regular e nos cursos profissionais.

	Básico	CEF T3	Secundário (regular)	Profissionais (2º ano)
T.suc (%) (Escola)	89,3%	81,25%	58,46%	100,0%
T. suc (%) (Nacional)	92,05%	94.1 %	81,24%	98.9 %

Resultados dos alunos em 2010/2011 e sua comparação com os resultados nas provas de aferição do 4º e do 6º anos e nos exames do 9º ano.

Taxa de sucesso (%)	4º ano		6º ano		9º ano	
	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.	L. Port.	Mat.
Interna + Externa (Avaliação final)	95	90	90	79	80,7	62
Externa – prova de aferição/exame nacional	82 (aferição)	75 (aferição)	87,5 (aferição)	62 (aferição)	77,2 (exame)	40 (exame)

2.7. Principais dificuldades/constrangimentos e potencialidades

2.7.1. Aprendizagem

De entre as principais dificuldades sentidas no Agrupamento destacam-se as dificuldades de aprendizagem que, apesar de, em muitos casos, serem detetadas logo no pré-escolar e no 1º ciclo, se vão fazendo sentir e agravando ao longo da escolaridade, traduzindo-se em elevadas taxas de insucesso na transição de ciclo e de ano de escolaridade, sobretudo no 3º ciclo. Conclui-se também que as dificuldades de aprendizagem se verificam, em numerosos casos, em alunos oriundos de famílias desestruturadas e/ou com graves dificuldades económicas e baixa escolarização, fatores que originam desadequação à escola. O clima de displicência e irresponsabilidade instalado e aceite pelos alunos e famílias (relativamente a assiduidade, pontualidade, material para as aulas, trabalhos de casa, atitude perante o trabalho, ...) contribui fortemente para os problemas de aprendizagem. Foram identificados também alguns problemas no domínio das instalações e dos equipamentos, bem como problemas gerais de funcionamento. Apesar destes constrangimentos, o Agrupamento está fortemente comprometido e empenhado na resolução das dificuldades sentidas nos diferentes domínios.

Principais dificuldades relacionadas com a aprendizagem dos alunos	Potencialidades
<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades de aprendizagem de um número significativo de alunos, que se revelam, em muitos casos, desde o jardim de infância (onde existe falta de apoio) ou o 1º ciclo, e que se arrastam ao longo do seu percurso educativo, 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de sucesso dos alunos na transição de ano muito próximas das taxas nacionais no 1º e no 2º ciclos. Resultados dos alunos em provas de aferição/provas finais (4º e 6º anos) acima dos resultados

<p>tornando-se mais evidentes no 2º ciclo e agravando-se consideravelmente no 3º ciclo, condicionando claramente todo o processo de aprendizagem.</p> <p>Uma intervenção precoce (logo no jardim de infância) poderá ajudar a eliminar algumas destas dificuldades.</p>	<p>nacionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos alunos nos exames nacionais do 9º ano na média dos resultados nacionais. • Taxa de abandono reduzida. • Diversidade de oferta curricular.
<ul style="list-style-type: none"> • Número significativo de alunos provenientes de famílias desestruturadas e/ou com graves dificuldades económicas e baixa escolarização, fatores que originam desadequação à escola - comportamentos desajustados e dificuldades de aprendizagem - e que permanecem, na maioria dos casos, ao longo da escolaridade. • Existência de situações de indisciplina dentro da sala de aula com elevados prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. • Existência de uma crescente atitude displicente em relação à escola e às aulas: <ul style="list-style-type: none"> - taxa significativa de absentismo sem justificação adequada; - número significativo de alunos que se apresentam nas aulas sem o material adequado; - elevado número de alunos que comparecem nas aulas com atrasos muito significativos por razões não justificáveis (por exemplo, permanência no bar da escola). - incumprimento reiterado das tarefas atribuídas pelos professores sem justificação aceitável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação muito próxima dos Diretores de Turma Educadores / Professores junto da família. Os DT, sempre que possível, asseguram a articulação com o ciclo que os precede e o acompanhamento da turma ao longo do ciclo. • Estabilidade e qualificação do corpo docente. • Acompanhamento e ação dos SPO. • Acompanhamento e ação da Direção. • Intervenção das diversas estruturas pedagógicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de articulação entre ciclos que se refletem nas crescentes dificuldades, piorando o sucesso dos alunos (expresso nas classificações de final de período) na transição de ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Matemática envolvendo todo o ensino básico, permitindo que os professores dos três ciclos possam refletir em conjunto sobre os novos programas, sua implementação, maiores dificuldades e virtualidades ao longo dos três ciclos em todas as suas vertentes. • Testes de caracterização/diagnóstico à entrada de novo ciclo (5º, 7º e 10º anos) em Português e Matemática, entre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinas críticas no ensino básico, nomeadamente Língua Portuguesa, Matemática e as Línguas Estrangeiras, que exigem uma atenção mais cuidada, não só por condicionarem 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Nacional de Leitura. • Plano de Matemática para o ensino básico e apoios educativos para o ensino secundário. • Apoio de Português Língua Não Materna.

o sucesso dos alunos mas, também, pelo seu carácter estruturante e pela dificuldade de recuperação futura.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura, teatro e poesia dinamizadas pela Biblioteca. • Apoio educativo no 1º ciclo.
<ul style="list-style-type: none"> • Elevada taxa de insucesso nas turmas do 10º ano que se explica, em muitos casos, por uma escolha de área de estudos completamente desadequada ao perfil dos alunos. <p>Elevada taxa de insucesso nos exames do ensino secundário em algumas disciplinas, bem como a diferença acentuada entre a CIF e a CE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta de cursos profissionais. • Orientação escolar/vocacional. • Apoios educativos nas diferentes disciplinas.
<ul style="list-style-type: none"> • Enorme diversidade de alunos que constituem uma turma, o que dificulta a tarefa do professor na preparação e condução das atividades letivas, já que, com frequência, tem vários públicos dentro da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de metodologias que passam em grande parte por estratégias de sala de aula (nomeadamente com maior intervenção dos alunos e com recurso à tecnologia) e apoios educativos.

2.7.2. Funcionamento

Quanto às dificuldades relacionadas com este ponto é importante referir a necessidade de funcionamento em pleno das estruturas previstas no Regulamento Interno (nomeadamente o Gabinete de Apoio ao Aluno e o Núcleo de Formação e Inovação), a comunicação e a articulação das diferentes estruturas e órgãos de gestão e as condições de trabalho (nomeadamente os horários de trabalho dos professores).

Principais dificuldades relacionadas com o funcionamento	Potencialidades
<p><u>Aprendizagem:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • O tempo diário de permanência das crianças no jardim de infância é demasiado. Só deveriam usufruir do CAF, das 17h30m às 19h, as crianças cujos encarregados de educação apresentassem uma declaração da entidade patronal, comprovando o seu horário laboral ou por outro motivo pontual de força maior. <p><u>Comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Algumas dificuldades de comunicação a vários níveis e, em particular, entre as escolas do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento em regime de turno único em todos os estabelecimentos do Agrupamento. • Existência do Programa INOVAR, da Plataforma Moodle e da Página da Escola. • Existência do Plano de Matemática em todas as escolas, permitindo alguma reflexão conjunta sobre os novos programas e um maior contato e colaboração entre os professores dos diferentes ciclos e das diversas escolas.

<p><u>Recursos/ equipamentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de utilização de computadores pelos alunos na sala de aula ou fora da aula, para trabalhos de pesquisa e acompanhados pelo professor, conforme indicado nos programas das diferentes disciplinas, por falta de uma sala devidamente apetrechada e adequada. • Falta de computadores e material informático, no jardim de infância e no 1º ciclo, quer na sala de aula, quer na sala de professores e até na coordenação. • Dificuldades de utilização eficaz do material multimédia por não ser possível obscurecer as salas. <p><u>Funcionamento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Inexistência do Gabinete de Apoio ao Aluno (questões disciplinares, identificação atempada de problemas de inadaptação,). • Inexistência do Núcleo de Formação e Inovação previsto no RI, do que resulta: <ul style="list-style-type: none"> - falta de um plano de formação para os docentes e não docentes do Agrupamento; - falta de oferta diversificada na formação contínua do Pessoal Docente; - falta de oferta de formação do Pessoal Não Docente principalmente no que se refere aos primeiros socorros e aos aspetos de carácter pedagógico na relação com os alunos. • Controlo da entrada e saída de alunos e EE com algumas falhas. <p><u>Recursos humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de Assistentes Operacionais, sobretudo no 1º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de atividades de leitura, teatro e poesia pela Biblioteca, com alunos de todas as escolas, promovendo o contacto entre alunos e docentes. • Escola Sede apetrechada com equipamento multimédia em todas as salas (computador com acesso à internet e projetor). • Funcionamento da Sala de Estudo Informal. • Protocolos com várias instituições de formação docente e não docente. • Corpo docente e não docente estável e empenhado.
--	--

<ul style="list-style-type: none"> Falta de técnicos especializados, como Terapeutas da Fala, ao nível do jardim infantil e do 1º ciclo. 	
---	--

3. METAS / OBJETIVOS / ESTRATÉGIAS POR ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A partir da caracterização do Agrupamento, definiram-se os objetivos e estratégias considerados como a melhor resposta aos problemas detetados. Tendo em conta que este Projeto se destina apenas ao próximo ano letivo e que será aplicado num período de grandes mudanças legislativas, estabeleceu-se um número limitado de metas consideradas prioritárias e exequíveis.

3.1. Área de intervenção: Resultados escolares / Qualidade do ensino/ Desistências / Inclusão

Metas (para 2012/2013):	
Promover a reflexão, discussão e partilha de conclusões sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos.	
Inventariar projetos e modalidades de aprendizagem que deem resposta aos problemas detetados, e que constituam elementos de referência e identidade da escola.	
Aproximar as taxas de transição de ano aos valores nacionais, nomeadamente no 7º ano.	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento global da criança. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar uma pedagogia de projeto que, em distintos contextos, promova aprendizagens significativas. Desenvolver uma pedagogia diferenciada que responda aos diferentes ritmos de aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> Prevenir o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a intervenção atempada perante a ausência do aluno.
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os resultados escolares, nomeadamente a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> Intervir mais atempadamente perante sinais de dificuldade. Implementar uma diferenciação pedagógica mais adequada. Dar continuidade aos projetos em curso nas áreas da língua materna e da matemática com os ajustamentos que se considerar necessários atendendo à revisão curricular. Incentivar o trabalho, o rigor e o esforço. Exigir e promover um clima de trabalho adequado na sala de aula. Reforçar os apoios educativos no 1º ciclo e mantê-los nos outros ciclos. Realizar periodicamente testes uniformes por ano/ciclo/disciplina.
<ul style="list-style-type: none"> Apoiar alunos com dificuldades económicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar um banco de manuais usados. Criar um banco de roupa (Jardim de Infância/1º Ciclo/ CAF

	<p>- já existe na E. B. Rainha Santa Isabel).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Detetar e acompanhar atempadamente os alunos com dificuldades económicas.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade do ensino, incentivando o desenvolvimento das potencialidades dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar e atualizar a componente científica, pedagógica e didática do trabalho dos docentes através de trabalho colaborativo, supervisão pedagógica em sala de aula e formação adequada. • Desenvolver nos grupos e departamentos um trabalho mais sistematizado ao nível da avaliação dos alunos. • Manter critérios rigorosos de avaliação.
<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar o ensino inclusivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proceder precocemente à despistagem de alunos com problemas de aprendizagem e/ou com necessidades educativas numa lógica de resolução de problemas. • Promover a existência de condições que assegurem a inclusão dos alunos com NEE, em articulação com outras estruturas educativas, com os encarregados de educação/famílias e com estruturas da comunidade. • Diversificar as ofertas educativas. • Integrar pessoal especializado: terapeutas; psicoterapeutas; assistentes sociais; psicólogos.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as condições de trabalho e de funcionamento, nomeadamente no que se refere ao obscurecimento dos laboratórios, do anfiteatro e das salas de aula, bem como dos aspetos referidos em 2.4.2. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inventariar soluções para os problemas estruturais das instalações e dos recursos educativos.

3.2. Área de intervenção: Atitudes (vertente social e ética)

<p>Reorganizar o gabinete de acompanhamento/apoio ao aluno com a nomeação de um responsável pela sua organização e funcionamento;</p> <p>Atualizar o Regulamento Interno, de acordo com as alterações legislativas, e aplicar o disposto na lei e no RI, nomeadamente no que respeita as questões disciplinares.</p>	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência da criança como membro da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a autonomia das crianças na educação pré-escolar, de acordo com a faixa etária das crianças.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atitudes de autonomia e de responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar o mérito (criação de quadros de

em todos os alunos.	méritos).
<ul style="list-style-type: none"> • Promover atitudes de respeito por todos os membros da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar as equipas pedagógicas (conselhos de professores, conselhos de docentes, conselhos de turma), tornando-as mais coesas e mais interventivas, com uma forte liderança dos diretores de turma. • Melhorar a articulação e a colaboração entre os diferentes intervenientes no processo educativo (docentes, assistentes operacionais, alunos, encarregados de educação).
<ul style="list-style-type: none"> • Prevenir e diminuir as situações de indisciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias de gestão de conflitos. • Reforçar a intervenção dos diretores de turma e dos conselhos de turma, em articulação com o gabinete de apoio ao aluno. • Aplicar o Regulamento Interno.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover atitudes e comportamentos saudáveis. • Promover o cuidado e o respeito pelo ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformular a disciplina de Formação Cívica, de acordo com a revisão curricular. • Desenvolver atividades previstas no plano anual de atividades que promovam a formação pessoal e social dos alunos, nomeadamente a educação para a saúde e o cuidado e respeito pelo ambiente. • Embelezar o espaço da escola.

3.3. Área de intervenção: Funcionamento interno - comunicação interna

<p>Elaborar o Plano Anual de Atividades do Agrupamento (final de Outubro).</p> <p>Generalizar o recurso à Página do Agrupamento e à plataforma <i>Moodle</i>, como meio privilegiado de informação.</p> <p>Elaborar um plano de formação para docentes e não docentes.</p> <p>Avaliar a implementação e o impacto das atividades desenvolvidas previstas no plano anual de atividades.</p>	
OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a participação na vida coletiva do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar os professores na análise de problemas e elaboração de propostas nos grupos disciplinares, departamentos, conselhos de turma e conselho de diretores de turma. • Organizar eventos - comemorações, almoços de Natal, etc.

<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as relações de trabalho e de comunicação entre os professores, intensificar o trabalho colaborativo e articular a ação entre todos os agentes educativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Libertar uma tarde (a partir das 15.30) para reuniões de trabalho dos docentes. • Promover atividades em que haja articulação entre os ciclos. • Promover e assegurar a colaboração entre pares, ao nível dos grupos disciplinares, conselhos de docentes, ano de escolaridade e nível de ensino, e ao nível da sala de aula, nomeadamente através de assessorias/acompanhamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a divulgação da informação institucional. • Sistematizar e divulgar as atividades do agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Publicitar a página da escola e mobilizar os professores para uma melhor e mais frequente utilização da plataforma <i>Moodle</i>. • Melhorar a utilização dos painéis das salas de professores e de diretores de turma. • Divulgar as decisões do Conselho Geral e do Conselho Pedagógico. • Divulgar em tempo útil a legislação relevante. • Elaborar e apresentar o plano de atividades de cada grupo/departamento e divulgá-lo na Página do Agrupamento.
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar o Núcleo de Formação e Inovação, de modo a identificar as necessidades de formação dos docentes e não docentes, e elaborar um plano de formação anual utilizando as parcerias já estabelecidas ou outras.
<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao trabalho de auto avaliação do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Núcleo do Observatório da Qualidade. • Elaborar balanços/relatórios sucintos, no final do ano letivo, sobre a atividade das estruturas pedagógicas, dos projetos e núcleos, etc., e proceder à sua apresentação (à Direção e ao Conselho Pedagógico).
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o controlo de entradas e saídas na Escola Sede. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar a permanência de um funcionário na entrada da Escola Sede.

4. VIGÊNCIA, AVALIAÇÃO E ALTERAÇÕES DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projeto Educativo mantém-se em vigor durante o período da sua revisão e até à aprovação de um novo Projeto Educativo.

A avaliação do Projeto Educativo pressupõe a elaboração, no final do ano letivo, de um relatório crítico elaborado pelo Núcleo do Observatório da Qualidade (NOQ).

As sugestões para alterações ao Projeto Educativo podem ser apresentadas por qualquer dos intervenientes educativos.